

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

O papel do enfermeiro do trabalho na prevenção de doenças ocupacionais

Arthur Carlos Siqueira Silva; [0000-0002-5211-0469](tel:0000-0002-5211-0469)

Éric da Cunha Souza; [0000-0002-2529-0513](tel:0000-0002-2529-0513)

Vinícius Fernandes Almeida; [0000-0001-6589-5755](tel:0000-0001-6589-5755)

Mariana Emília da Silveira Bittencourt; [0000-0003-2373-3103](tel:0000-0003-2373-3103)

Tatiana Aragão Correa Andrighi; [0000-0003-1790-8333](tel:0000-0003-1790-8333)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
viniciusf.vr@outlook.com

Resumo: O profissional de saúde expõe-se constantemente a riscos ocupacionais no ambiente de trabalho. A incidência de acidentes ocupacionais está relacionada a alguns fatores, dentre eles, o cansaço físico e mental, a ausência do uso de EPI's, exposição a materiais biológicos e riscos ergonômicos. O enfermeiro do trabalho tem um papel importante nesse contexto. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é identificar as principais doenças ocupacionais que atingem o enfermeiro e descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de doenças ocupacionais através de uma revisão bibliográfica. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em seis etapas. Foi realizada uma busca de artigos na Scielo e BVS, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermeiro” AND “Riscos Ocupacionais” AND “Prevenção” AND “Hospitais”, combinados entre si e de forma aleatória. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para selecionar os estudos. Ao final, 10 estudos compuseram a discussão. Após a análise emergiram duas categorias: O manejo do Enfermeiro frente as doenças ocupacionais mais prevalentes na saúde do Trabalhador e Atuação do enfermeiro na prevenção das doenças ocupacionais. Conclui-se que os profissionais de saúde se expõem a riscos ocupacionais capazes de acarretar doenças que comprometem o trabalho. O enfermeiro pode atuar como um disseminador de conhecimentos através de capacitações, ou ainda, atuar fiscalizando o ambiente de trabalho para promover melhorias.

Palavras-chave: Doenças Ocupacionais. Enfermagem. Prevenção de Doenças.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o acometimento dos profissionais de enfermagem em seu ambiente de atuação e a exposição a riscos ocupacionais capazes de afetar não só o desempenho no trabalho, mas a vida pessoal. Diversos fatores podem contribuir para a sobrecarga de trabalho, elevação da taxa de absenteísmo, acidentes e conflitos multiprofissionais, levando ao adoecimento dos profissionais.

O ambiente hospitalar é um espaço onde os enfermeiros desenvolvem o cuidado aos usuários e familiares e no qual a biossegurança é efetivada por meio de medidas que visam prevenir a contaminação e evitar acidentes de trabalho (ANDRADE et al., 2020).

Os trabalhadores da área de saúde expõem-se constantemente aos riscos presentes no ambiente laboral, os quais podem interferir diretamente em suas condições de saúde. Dentre estes profissionais, os trabalhadores de enfermagem estão entre os mais suscetíveis ao elevado grau de risco ocupacional. Isso se relaciona à assistência direta e indireta que prestam aos pacientes e, também, aos tipos e frequência de procedimentos que realizam, o que os expõe diretamente a microrganismos presentes no sangue e fluidos orgânicos (LACERDA et al., 2014; ARAÚJO et al., 2012).

A incidência de acidentes ocupacionais pode estar relacionada a alguns fatores preditores, como a necessidade de maior agilidade na realização das atividades de rotina, cansaço físico e mental, ausência de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e pouca experiência profissional (SILVA, LIMA & MARZIALE, 2012; NERIS & DIAS 2014).

Destaca-se que o profissional Enfermeiro é visto como o principal veículo de comunicação, exerce função de gestor, atua na prevenção de acidentes, e, conseqüentemente, contribui para o bem-estar profissional. Caso sejam acometidos por doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, estresse laboral ou ainda, afecções do trato respiratório, ocorrerá o afastamento do trabalho. Dessa forma, é importante que estes profissionais estejam informados sobre as legislações vigentes, para que possam reivindicar melhores condições de trabalho e exercerem seu papel enquanto colaboradores e cidadãos (MCEWEN; WILLS, 2009).

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



Com o objetivo de minimizar as doenças ocupacionais, foi criada a Norma Regulamentadora n. 32 (NR-32), que visa minimizar as doenças ocupacionais por intermédio da implantação de medidas de proteção à segurança e saúde do trabalhador, abrangendo a obrigatoriedade de as organizações disponibilizarem Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os colaboradores e a implantação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), e o Programa de Prevenção de Riscos Ocupacionais (PPRO) (GUGLIELMI, 2010; BRASIL, 2020).

Para responder o questionamento da pesquisa traçou-se como o objetivo do presente estudo é identificar as principais doenças ocupacionais que atingem o enfermeiro e descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de doenças ocupacionais através de uma revisão bibliográfica.

Este estudo torna-se relevante busca contribuir para que os enfermeiros atuantes em diversos cenários possam adquirir novos conhecimentos voltados as doenças ocupacionais que podem acomete-los, bem como suas formas de prevenção. Também é um estudo capaz de gerar conhecimento para a comunidade acadêmica compreender o conteúdo técnico científico da temática proposta.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa, por intermédio do agrupamento e sistematização dos artigos divulgados. Para a realização desse estudo foram percorridas seis etapas: definição da questão norteadora, busca de material em plataformas de dados, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e síntese dos conhecimentos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foi realizada uma busca de artigos abordando a temática em ação nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em saúde (BVS), que oferece um acervo de publicações de conteúdo científico. Para realizar a busca, foram adotados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermeiro” AND “Riscos Ocupacionais” AND “Prevenção” AND “Hospitais”, combinados entre si e de forma aleatória.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



Para delimitar o tema, utilizou-se critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos que mencionavam sobre saúde ocupacional e as atribuições da enfermagem neste cenário, escritos em português e inglês, disponíveis na íntegra.

A busca pelos materiais ocorreu em novembro de 2021. Após a associação dos descritores e a aplicação dos critérios listados anteriormente, emergiram uma totalidade de 172 artigos científicos. Foram lidos os títulos e resumos do trabalho e apenas 10 atendiam aos critérios para seleção. Os artigos foram agrupados por similaridade de conteúdo formando duas categorias

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Scielo, quando pesquisado “Riscos ocupacionais” AND “enfermeiro” obteve um resultado de 10 artigos, após aplicação de filtros, e apenas 1 estava elegível para compor a pesquisa. Quando pesquisado “Riscos ocupacionais” AND “prevenção” AND “Hospitais” obteve um resultado de 6 artigos e apenas 1 estava elegível para compor a pesquisa. Na BVS, quando pesquisado “Riscos ocupacionais” AND “enfermeiro” AND “prevenção”, obteve um resultado de 22 artigos e apenas 8 estavam elegíveis. Após a leitura dos artigos, ao final obteve-se uma amostra de 10 artigos para compor a análise, publicados no período de 2010 a 2021.

Após a leitura dos artigos, os mesmos foram sintetizados por similaridade de conteúdo, resultando em duas categorias: O manejo do Enfermeiro frente as doenças ocupacionais mais prevalentes na saúde do Trabalhador e Atuação do enfermeiro na prevenção das doenças ocupacionais.

O trabalho do profissional de saúde que atua em ambiente hospitalar pode ser acometido por uma série de fatores capazes de gerar prejuízos a integridade física, mental e psicológica. É importante que o enfermeiro do trabalho conheça e reconheça esses fatores de risco para que seja capaz de desenvolver estratégias que reduzam esses riscos para os trabalhadores. Dessa forma, essa categoria aborda as principais patologias e intercorrências que acometem o trabalhador de saúde, mencionados na literatura.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

As principais alterações que ocorrem na saúde do trabalhador são descritas a seguir: cardiovasculares, sono e vigília, musculoesqueléticas, metabólicas, cansaço, insatisfação no trabalho, erros humanos, acidentes de trabalho, relacionamento familiar prejudicado, dentre outros (SILVA et al, 2016).

Em relação aos riscos físicos, a ergonomia merece uma atenção especial. Esta não se restringe apenas ao ambiente de trabalho hospitalar em que o profissional atua, mas também aos materiais e recursos utilizados no setor, envolvendo questões posturais, esforços físicos, arranjos no ambiente de trabalho e movimentos repetitivos. Para evitar o adoecimento por questões ergonômicas é essencial avaliar, identificar os riscos e propor soluções adequadas (DIAS; SOUZA; GOMES, 2020).

Em consonância, pode-se abordar uma patologia que pode ocorrer graças à ergonomia inadequada no exercício da profissão. Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), conhecidos também como Lesões por Esforços Repetitivos (LER), é considerado um dos mais comuns entre os profissionais de saúde. As patologias mais frequentes associadas a LER/DORT são: síndrome do túnel do carpo, síndrome do túnel ulnar, epicondilite lateral e medial, bursite, tendinite e tenossinovites. Pode ser provocada por movimentos repetitivos, inadequação de recursos tecnológicos, falta de equipamentos especiais para movimentar pacientes, escassez de recursos humanos, falta de treinamento, sobrecarga de trabalho e profissional com mais de um vínculo empregatício (SILVA et al, 2017).

Além de lesões osteomusculares, a sobrecarga de trabalho pode acarretar em danos psicológicos, a exemplo da Síndrome de Burnout, que acomete os profissionais de enfermagem, devido ao ritmo de trabalho acelerado e pela diminuição de atividades prazerosas. Esta síndrome é considerada um evento que prejudica o bem-estar dos trabalhadores e a qualidade das atividades realizadas, provocando o esgotamento emocional, a despersonalização e a diminuição da realização profissional (LARRÉ; ABUD; INAGAKI, 2017).

Em relação aos riscos biológicos, sabe-se que as doenças que os trabalhadores mais se expõem são Hepatite B e C e HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). Os acidentes com exposição a esses materiais biológicos afetam o trabalhador tanto na



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

esfera psicológica quanto emocionalmente, capazes de gerar o sofrimento psíquico devido à espera dos resultados de exames sorológicos e a possibilidade de soroconversão (MIRANDA et al, 2016; MAGAGNINI; ROCHA; AYRES, 2011).

Diante do exposto, percebe-se que algumas doenças provenientes do ambiente de trabalho hospitalar, a primeira intervenção para evitar as doenças ocupacionais é o Enfermeiro do Trabalho reconhecer as manifestações das doenças que acomete a saúde do colaborador, levando em consideração as condições de trabalho, cujo influenciam de forma significativa na saúde ocupacional. A identificação de fatores produtores de riscos à saúde dos colaboradores, obtida através de uma visão de totalidade favorece o desenvolvimento de estratégias destinadas à saúde do trabalhador, de forma mais globalizada, integralizada e contextualizada com a realidade.

O enfermeiro do trabalho é capaz de atuar em diversas vertentes para a prevenção de doenças ocupacionais. Devem possuir conhecimento técnico-científico para que seja capaz de identificar os problemas que agravam a saúde do trabalhador e desenvolver ferramentas para minimizar ou erradicar a ocorrência desses malefícios.

A prevenção de riscos ergonômicos é um aliado importante para amenizar os agravos a saúde do trabalhador, sendo necessário adquirir conhecimentos desde a graduação e por intermédio de capacitações aos profissionais já atuantes na saúde, sendo necessário um investimento das instituições (DIAS; SOUZA; GOMES, 2020).

O enfermeiro do trabalho deve observar o ambiente de trabalho como um todo, pois os riscos ocupacionais irão surgindo à medida que o trabalhador desenvolve seu trabalho, potencializando o aparecimento de doenças e prejudicando o rendimento no trabalho.

Diante dessa vertente pode-se abordar também a atuação do enfermeiro do trabalho perante aos riscos biológicos, destacando-se os principais motivos para a exposição, sendo: comportamento do trabalhador, a sobrecarga de trabalho, falta de estrutura e apoio institucional (MIRANDA et al, 2016).

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Em relação a problemas psicológicos acarretados pelo trabalho, como a Síndrome de Burnout, Larré, Abud e Inagaki (2017), revelam que as médias de exaustão emocional, da realização profissional e da despersonalização foram menores entre os enfermeiros que receberam treinamento provido no seu ambiente de trabalho. A ausência de treinamento regular favorece o aparecimento de estresse e tensão, prejudicando o desempenho do serviço prestado.

Após a identificação de estressores, englobando os interpessoais, intrapessoais e extrapessoais, é possível planejar e realizar intervenções de enfermagem, considerando os três níveis de prevenção (primária, secundária e terciária). Dessa forma, embora sejam inúmeros os riscos ocupacionais ao qual o profissional de enfermagem está exposto, o enfermeiro do trabalho tem um campo de atuação vasto e é capaz de trazer melhorias a equipe de enfermagem no ambiente hospitalar.

CONCLUSÕES

O estudo revela que são diversos os riscos ocupacionais que podem acarretar malefícios a vida do profissional de saúde. As principais alterações estão relacionadas a ergonomia, a exposição a materiais biológicos e a prejuízos emocionais, que podem acarretar, inclusive, a síndrome de Burnout e doenças musculoesqueléticas como LER/DORT.

O enfermeiro do trabalho tem a autonomia de atuar desenvolvendo ações para prevenção das doenças ocupacionais e condições laborais adequadas que vão ao encontro das perspectivas para a saúde do colaborador, como horas de trabalho adequadas, descanso merecido, disposição adequada de EPI's, programas de prevenção, dentre outros.

Foi possível perceber que as condições de trabalho influenciam de forma significativa na saúde ocupacional. Diante do exposto, o Enfermeiro do trabalho deve contribuir promovendo saúde aos colaboradores, buscando proporcionar o cuidar e compreendendo as doenças ocupacionais, permitindo assim atuar precocemente em ações de cuidado com sua equipe e adquirindo uma postura multiplicadora de ações preventivas.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

O enfermeiro do trabalho pode promover educação continuada e permanente a todos os profissionais de saúde, afim de incentivar o uso de EPI's, diminuir a exposição a fatores de riscos ocupacionais, melhorando o ambiente de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador.

Ademais, a utilização do referencial teórico de Neuman, permitiu aprender a forma de identificar os principais estressores que ocasionam o risco ocupacional do profissional de saúde e mecanismos de prevenção, possibilitando ao enfermeiro a elaboração de intervenções para o manejo de riscos ocupacionais, assim como para desenvolver mecanismos de prevenção no ambiente de trabalho.

Embora seja uma profissão de grande impacto e relevância, percebe-se que atualmente, existem poucos artigos relacionados diretamente a enfermagem do trabalho, reconhece-se a necessidade de aumentar a publicação de artigos neste seguimento.

Conclui-se que existe um caminho árduo para se alcançar um ambiente de trabalho que tenha condições favoráveis ao trabalhador, mas que em associação entre as instituições e trabalhadores é possível alcançar esse objetivo com êxito.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. B. *et al.* Ações de prevenção dos riscos à saúde e qualidade de vida do enfermeiro e usuário. **Rev. Res. Soc. Develop.**, v.9, n.4, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3043>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ARAÚJO, T.M. *et al.* Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de Enfermagem. **Rev Enf Ref**, n.3, p.7-14, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlln7/serlln7a01.pdf> . Acesso em: 15 ago. 2021.

DIAS, E. G.; AMORIM, H. S. A.; SILVA, D. P. O papel do enfermeiro na saúde do trabalhador atuante em hospitais: uma revisão de literatura. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.22, n.228, maio 2017. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd228/o-enfermeiro-na-saude-do-trabalhador.htm>. Acesso em: 02 fev. 2021.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

GUGLIELMI, M. A. G. **Riscos Ocupacionais**. Entrevista concedida ao Portal Enfermagem em 14 de out. 2010. 2010. Disponível em <https://www.portaldafenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=46>. Acesso em: 18 fev. 2021.

LACERDA, M.K.S. *et al.* Precauções padrão e Precauções Baseadas na Transmissão de doenças: revisão de literatura. **Rev Epidemiol Control Infect**, v.4, n.4, p.254-259, 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/4952/3985>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases Teóricas para Enfermagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576p.

MIRANDA, F. M. D. A. *et al.* Crenças relacionadas aos acidentes de trabalho com fluidos biológicos. **Rev. Enferm. UFSM**, v.6, n.2, p.235-247, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034389>>.

SILVA, E.J.; LIMA, M.G.; MARZIALE, M.H.P. O conceito de risco e os seus efeitos simbólicos nos acidentes com instrumentais perfurocortantes. *Rev. Bras Enferm.*, v.65, n.5, p.809-814, 2016. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/14.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, E. S. **Trabalho e desgaste mental**: Direito de ser dono de si mesmo. 1 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2016. 624p.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, p.102-106, 2010.